4 Construindo os dados

É fato bastante conhecido que a mente humana é altamente seletiva. É muito provável que, ao olhar para um mesmo objeto ou situação, duas pessoas enxerguem diferentes coisas. O que cada pessoa seleciona para 'ver' depende muito de sua história pessoal e principalmente de sua bagagem cultural.

(Lüdke e André, 2001:25)

Neste capítulo, descrevo o processo de geração e categorização das informações utilizadas como base para o desenvolvimento desta pesquisa. Início o capítulo descrevendo como foram gerados os dados, e então, discorro sobre como, em um primeiro olhar, categorizo as informações para poder então proceder no capítulo seguinte a análise propriamente dita. Ainda, neste mesmo capítulo, explico quais escolhas metodológicas de análise textual estarei utilizando.

4.1 Gerando informações: um processo exploratório

A prática Exploratória não tem um método de geração de dados específico, seus princípios orientam o pesquisador a utilizar suas atividades cotidianas para poder gerar informações que possam ajudá-lo a construir entendimentos sobre a questão proposta. Sendo assim, como no início de meu estudo pretendia estudar a sala de aula para tentar entender como o meu discurso era influenciado pelo discurso dos meus alunos e vice e versa, decidi utilizar-me de um recurso da abordagem etnográfica para poder tentar captar informações que pudessem ser

úteis para esta pesquisa. Optei, então, pela gravação em áudio das minhas aulas na turma apresentada no capítulo anterior.

Contudo, para poder entender as questões de sala de aula, a PE propõe aos pesquisadores ficarem atentos para as atividades do cotidiano deste contexto discursivo com o intuito de reconhecer a atividade pedagógica que possa ter um caráter exploratório. Tendo iniciado a gravação das aulas no início do segundo semestre de 2003, no dia 15 de setembro, me deparei com uma atividade que o livro propunha e que, ao meu ver, poderia ser considerada uma atividade pedagógica com potencial exploratório. Esta atividade consistia em pedir aos alunos que selecionassem inícios de frases afirmativas, completá-las e argumentar em prol de sua escolha. Então, adaptei o exercício substituindo as frases propostas pelo livro por enunciações¹⁷ que pudessem me levar ao entendimento dos meus *puzzles* naquele momento.

Durante esta aula tive uma grande surpresa quando Alexandre revelou a sua vontade de se tornar professor de inglês. Decidi, então, convidá-lo para colaborar com este estudo. Por isso, o foco de minha pesquisa foi naturalmente alterado e, ao invés de investigar como os alunos influenciavam meu discurso, decidi investigar o processo de formação inicial do professor de inglês. A partir desta escolha, tracei um plano, junto com minha orientadora, de entrevistar o Alexandre na medida em que ele construía-se como professor. A cada momento que ele se engajava em um contexto interacional diferente eu conduzia uma entrevista com ele. Conduzi, um total de 6 (seis) entrevistas com o Alexandre, em diferentes momentos de seu processo de formação inicial, e, também, fiz uma entrevista com Sandra, a professora de Didática da Faculdade de Letras onde Alexandre estuda.

Outra fonte de informação que vale a pena ser mencionada detalhadamente nesta seção, é o relatório de estágio que utilizo durante a análise. Configurando-se também como uma APPE, este relatório foi selecionado por conter informações que puderam me orientar a entender as minhas questões de pesquisa. No início de 2004, Alexandre iniciou o curso de TTC e dentre as matérias que ele tem que fazer está *Methodology*. Nesta disciplina, os alunos, têm que fazer um estágio de observação de aulas e, como forma de avaliação, eles produzem relatórios¹⁸ sobre as aulas que eles assistiram dos quais selecionam quatro para constarem como

¹⁷ A atividade modificada encontra-se no anexo 4 desta dissertação.

¹⁸ O modelo do relatório encontra-se no anexo desta dissertação.

avaliação final. Dentre os relatórios que Alexandre entregou como sua avaliação, um me chamou muita atenção. Alexandre optou por entregar um relatório sobre uma aula que ele não observou, e sim, ministrou em substituição a uma professora que precisou faltar. Ao final desta pesquisa, propus ao Alexandre que conduzisse a entrevista e esta configura a última informação utilizada como dados nesta pesquisa.

Nas próximas seções, explico como procedi para tentar entender os dados. Informo como cada entrevista foi encaminhada e como categorizei-as após a transcrição.

4.2

Explorando os dados

Após transcrever a aula do dia 15 de setembro e conversar com a minha orientadora, decidi proceder a entrevista tendo como base um trecho da aula. Pedi ao Alexandre que lesse o fragmento e comentasse sobre o que disse. Durante a entrevista, tento fazer o menor número de inserções de minha voz afim de não influenciar o discurso de Alexandre. As duas entrevistas seguintes também foram conduzidas da mesma forma. A primeira foi baseada no relatório de estágio e a segunda veio a partir da seleção de um fragmento da entrevista feita em 2003.

Estando com as três primeiras entrevistas, o fragmento da aula e o relatório de estágio nas mãos, realizei uma pré-análise para decidir qual seria o próximo passo em minha pesquisa. Como Alexandre durante as entrevistas menciona a professora de Didática Sandra Fazenda, conduzi uma entrevista com ela e posteriormente uma nova entrevista com Alexandre baseada na entrevista com a professora Sandra. Como ele também estava fazendo parte do grupo de reflexão, fiz a quinta entrevista com Alexandre para investigar até que ponto este grupo estava sendo importante para a construção de seu discurso. A última entrevista feita para esta pesquisa foi conduzida por Alexandre e eu fui o entrevistado. Nesta entrevista, eu visava investigar como Alexandre percebia a construção de sua identidade profissional.

Após a geração e transcrição dos dados acima descritos, procedi para tentar fazer uma categorização que pudesse me levar ao entendimento das questões

propostas nesta pesquisa. Porém, antes de fazer esta categorização, apresento o quadro com a organização dos dados descritos acima.

Atividade	Procedimento
Aula do dia 15/09/2003	Desenvolvi uma atividade pedagógica potencialmente exploratória em que os alunos escolhiam o início de uma frase e a completavam explicando o seu argumento. Alexandre, meu aluno-colaborador de pesquisa, escolheu a frase “My teacher is...
Entrevista 1 (26/11/2003)	Realizei uma entrevista semi-estruturada com o Alexandre baseando-me na transcrição da atividade citada acima.
Relatório de estágio (17/07/2004)	Selecionei um dos relatórios que Alexandre, como aluno do TTC, entregou após assistir às aulas de outros professores. O relatório que selecionei descrevia a aula em que Alexandre substituiu a professora que ele estava observando.
Entrevista 2 (18/08/2004)	Após a seleção do relatório supracitado pedi ao Alexandre que lesse e refletisse sobre este. Desta vez não procedi como uma entrevista, o Alexandre deveria falar apenas para o gravador, pois ele estava sozinho na sala.
Entrevista 3 (28/08/2004)	A terceira entrevista foi baseada nas informações dadas pelo Alexandre durante a entrevista número 1. Selecionei um trecho desta entrevista e pedi que Alexandre lesse e refletisse sobre seu discurso. Neste momento, Alexandre havia concluído o primeiro semestre do curso de TTC e havia acabado de começar o curso de Letras.
Entrevista 4 (com a professora de Didática 08/10/2004)	Entrevistei a professora Sandra Fazenda, professora de Didática da Faculdade de Letras em que Alexandre estuda, sobre o currículo da disciplina Didática Geral I, que Alexandre estava cursando naquele semestre, pois durante entrevista anterior ele havia mencionado diversas vezes as discussões feitas durante tais aulas.
Entrevista 5 (18/10/2004)	Desenvolvi uma entrevista semi-estruturada para poder discutir com Alexandre a ementa do curso de Didática Geral tentando compreender como ele percebia a importância deste curso.
Entrevista 6 (10/11/2004)	Entrevistei Alexandre novamente só que desta vez a intenção era discutir com ele a importância dele ter participado, mesmo que por pouco tempo, do grupo de reflexão do qual alguns professores do curso fazem parte.
Entrevista 7 (22/12/2004)	Propus ao Alexandre que me entrevistasse baseando-se nas discussões que nós havíamos tido durante todos os momentos de reflexão que tivemos na realização desta pesquisa.

Quadro 1 – Organização das informações

4.3 Categorizando os dados

As informações analisadas neste estudo provêm de três fontes diferentes e foram gerados à luz dos princípios da Prática Exploratória, principalmente no que diz respeito à integração entre a investigação e as práticas cotidianas e ao envolvimento dos participantes na busca por entendimentos, motivado pela criação de oportunidades para o desenvolvimento mútuo. Os extratos utilizados como base para a análise são provenientes do banco de dados descrito no item anterior.

Nesta seção, faço uma breve descrição das informações utilizadas como base para esta pesquisa. Os primeiros dados foram gerados a partir de minhas aulas em uma turma de inglês de nível avançado. Tendo como base uma atividade proposta pelo livro, com algumas modificações, percebi que o discurso de um aluno sinalizava a vontade de ser tornar professor, e, talvez motivado por minha própria trajetória, esta aula tenha me chamado atenção. Após transcrever a fita com os dados desta aula, me questionei sobre qual seria o próximo passo da minha pesquisa. Decidi então, tentar escrever um pequeno trabalho baseado nesta aula o qual denominei “Analisando discursos de sala de aula: a construção das identidades”. Neste trabalho, apresentado no *VI Seminário do Projeto Salínguas*, organizado pela Faculdade de Letras da UFRJ, discuti como nós, professores e alunos, construímos nossas identidades através do engajamento em práticas discursivas de sala de aula. Neste processo fiquei intrigado em investigar a questão da importância do professor nas escolhas de vida de seus alunos. A partir de uma citação feita por um dos integrantes do grupo de reflexão: “O trabalho do médico é muito menos perigoso que o nosso, pois ele só pode matar a carne, nós professores matamos o espírito”, percebi meu interesse em compreender o processo de construção da identidade de meu aluno.

Decidi realizar uma entrevista para tentar captar as idéias/crenças do aluno em outra situação de interação. Durante esta primeira entrevista, pude notar algumas ambições profissionais de meu aluno e o quanto eu, bem como outros professores, havíamos sido importantes para a sua construção como indivíduo. Foi então que decidi acompanhar o processo deste aluno se transformando em professor. Julguei ser este um momento de vida profissional interessante, pois ele

estava no último semestre do curso de inglês e pretendia ser professor desta língua. Para isto, ele havia decidido fazer o TTC e durante o curso, ele também optou por cursar Letras na faculdade. Decidi acompanhar o seu discurso durante este processo desde a manifestação de sua escolha profissional até o momento em que ele torna-se professor de uma turma, passando por sua decisão em fazer o TTC, a opção pelo Curso de Letras, suas aulas no instituto de línguas já como aluno de Letras e seu ingresso no grupo de reflexão de professores. As informações a serem analisadas, aqui, constroem uma etnografia discursiva do desenvolvimento deste aluno durante o processo de tornar-se professor. No quadro 2, relaciono e descrevo as atividades geradoras do discurso a ser analisado. Categorizo estas informações em quatro momentos. No próximo capítulo, apresento a minha análise organizada a partir desta categorização temática do discurso de meu colaborador de pesquisa.

ATIVIDADES	MOMENTOS
Aula do dia 15/09/2003	MOMENTO 1 Construindo o sonho de ser professor
Entrevista 1 - (26/11/2003)	
Relatório de estágio (17/07/2004)	MOMENTO 2 Construindo-se como professor
Entrevista 2 - (18/08/2004)	
Entrevista 3 - (28/08/2004)	
Entrevista 4 Com a professora de didática (08/10/2004)	MOMENTO 3 Construindo um novo discurso: professor espelho ou inspiração?
Entrevista 5 - (18/10/2004)	
Entrevista 6 - (10/11/2004)	
Entrevista 7 - (22/12/2004)	MOMENTO 4 Construindo a compreensão do discurso

Quadro 2 – Categorização temática das atividades geradoras do discurso.

O quadro 2 representa a categorização que será utilizada como parâmetro durante a análise de dados. Faço a análise dessas informações sob duas perspectivas, a micro e a macro. Em nível micro, estarei analisando as escolhas

lingüísticas das instâncias discursivas utilizadas nesta pesquisa, enquanto na análise macro articulo as informações obtidas na análise micro com o referencial teórico que subjaz esta pesquisa. No item 4.4, explico a metodologia que orientará a análise micro.

4.4 Metodologia de análise

A linguagem é o fio condutor de toda interação (Cook, 2000), por isso as escolhas lingüísticas que os participantes da interação fazem são responsáveis pela construção de significados. Assim sendo, ao construir o seu discurso, o indivíduo está usando a língua para construir conceitos e realidades, bem como reformular opiniões construídas anteriormente. Dentro desta perspectiva cookiana de uso da linguagem para construção de significados, proponho a análise das formas lingüísticas contidas no discurso de Alexandre a partir dos conceitos de coesão e coerência (Hoey, 1991).

Sinclair (1991:XVII) afirma que “tanto a coerência quanto a coesão de um enunciado são criadas através das amarras lexicais entre as palavras¹⁹”. De acordo com esta afirmação o indivíduo constrói o seu discurso através da seleção lingüística que faz. Desta forma, a coesão textual é construída por estas escolhas. Hoey (1991:3) define coesão como “a maneira que algumas palavras ou aspectos gramaticais podem conectar uma dada oração com seus predecessores (e sucessores) em um texto. A partir desta definição de coesão, analiso as informações desta dissertação à luz das escolhas lexicais feitas pelo meu colaborador de pesquisa. As escolhas lexicais feitas para a construção do discurso, faz com que o indivíduo crie redes semântica entre as palavras, o que Hoey (1991) chama de “redes lexicais²⁰”.

Corroborando a idéia de Hoey, Coulthard (1996) diz que o indivíduo constrói a sua posição no discurso através de suas escolhas lexicais e que estas são responsáveis pela coerência discursiva dos interlocutores. Hoey ainda aponta que a coesão lexical pode se configurar de diversas maneiras. Dentre elas, ele destaca

¹⁹ No original: “much of the coherence, as well as the cohesion, of text is created by the lexical ties of individual words with each other.” (Sinclair, 1991:XVII)

²⁰ No original “lexical chains”

a reiteração. Esta, por sua vez, configura-se através da repetição, da relação de sinonímia direta e contextual²¹ e da referência anterior. Nesta dissertação, estarei me reportando a maior parte do tempo à sinonímia contextual, que se refere ao uso de termos que, no contexto, tem o mesmo valor semântico que um vocábulo anterior e à repetição, que pode ser vocabular ou de estrutura. Analisarei as redes lexicais que Alexandre constrói ao longo de seu discurso tendo como base a premissa de que qualquer termo lexical só adquire significado em um ambiente textual seja ele escrito ou oral. Hoey ainda afirma que as escolhas lexicais são determinadas em contexto.

Em resumo, estarei construindo uma etnografia discursiva da fala do Alexandre baseado nas escolhas lexicais que ele faz durante a construção de seu texto oral. No próximo capítulo faço a análise do discurso gerado para este estudo.

²¹ Hoey (1991) não utiliza os termos sinonímia direta e contextual, ele se refere a sinônimo e sinônimo próximo. Optei por utilizar os termos acima por acreditar que fica mais claro para o meu leitor.